Transcrição formal da Entrevista de Lilian Bacich sobre Ensino Híbrido

<https://www.youtube.com/watch?v=VFk_EFMWv10>

Programa Na ordem do dia

Entrevistadora Vivian Navajas: Os recursos que o professor tem para ensinar podem ir muito além da lousa e dos livros. É o chamado ensino híbrido. E para falar desse assunto eu falo com a especialista Lilian Bacich doutora em psicologia escolar e do desenvolvimento humano além de consultora do Instituto Península.

Entrevistadora Vivian Navajas: Olá Lilian tudo bem?

Lilian Bachich: Tudo bem.

Entrevistadora Vivian Navajas: Lilian, para a gente iniciar o nosso bate-papo explica para a gente qual é conceito do ensino híbrido?

Lilian Bachich: O ensino híbrido na verdade é uma proposta muito ampla que considera o que? Que os alunos não aprendem todos da mesma forma. A partir do momento que a gente considera que a forma de aprender dos alunos é diferente, a gente não pode acreditar que a forma de ensinar do professor tem que ser a mesma para todo mundo.

Então o ensino híbrido está dentro dessa concepção e considerando que as tecnologias digitais hoje, podem ser uma grande aliada no processo.

Então de uma forma bem geral a nossa definição de ensino híbrido é: a integração do ensino presencial com ensino online. De forma que você consiga o máximo de potencial das duas formas de ensinar e aprender, para que o aluno possa aprender mais e melhor dentro das potencialidades dele.

Entrevistadora Vivian Navajas: Tenta explicar para a gente resumidamente como que surgiu o ensino híbrido?

Lilian Bachich: Essa abordagem especificamente do ensino híbrido que a gente tem desenvolvido aqui no Brasil ela é uma concepção que começou nos Estados Unidos numa abordagem deles denominada *blended*, que eles utilizam em várias escolas chaves e que eles utilizam principalmente com educação básica esse ensino online como espinha dorsal do processo.

Então, nós observamos o que estava sendo feito lá em relação ao uso de tecnologias educacionais, o potencial que essas tecnologias digitais tinham na educação e começamos a estudar de que maneira essa concepção poderia funcionar aqui para a gente. A concepção de ensino híbrido na verdade não é recente na educação, ela já vem de um tempo principalmente se flava no ensino superior, na educação a distância. Quando a gente traz essa abordagem para a educação básica, a nossa inspiração de pesquisa foi essa abordagem *blended* nos Estados Unidos desenvolvida principalmente pelo instituto Clayton Christensen.

Entrevistadora Vivian Navajas: E o instituto Península e a fundação Lemann realizaram um grupo de experimentação do ensino híbrido. Então conta para gente um pouquinho dessa experiência?

Lilian Bachich: Eu sou consultora do Instituto Península e a nossa visão em parceria com a Lemann foi tentar entender como é que essa abordagem, que já acontecia nos Estados Unidos de uma forma integrada a realidade da escola, a realidade do professor, dos estudantes, poderia funcionar aqui no brasil.

Só que mais que simplesmente pegar a proposta deles lá e implementar aqui, a nossa questão era: funciona do mesmo jeito? A cultura é igual? Quer dizer que será que o que funciona lá, vai funcionar aqui? Vale somente importar a proposta? A gente percebeu que o caminho não poderia ser esse. O que que nós fizemos? Em 2014 nós formamos um grupo que nós denominamos de grupo de experimentações ensino híbrido que foi um grupo de 16 professores de vários estados do Brasil. A gente é de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul.

Esse grupo de professores, tanto de escola pública quanto de escola privada tinha como incumbência testar em sala de aula abordagens que eram semelhantes às que eram utilizadas nos Estados Unidos. Só que mais do que testar metodologias, tanto é que a gente evita denominar o ensino híbrido é uma metodologia ou é um método porque envolve muito mais que isso.

Esses professores começaram a modificar algumas estratégias e algumas formas de condução da aula, para que gradativamente a cultura escolar de modificasse. Então, esse grupo de professores mudava o espaço de sala de aula. Então seus alunos estão enfileirados para assistir aula, muda esse espaço, organiza de outro jeito. Ainda sem usar as tecnologias digitais. A ideia é vamos mudar essa cultura de sala de aula. A partir do momento que o professor começar a mudar o espaço de sala de aula, ele começou a rever os papeis dele, quer dizer, ele não era mais um transmissor de conhecimento o aluno não ficava lá passivamente, recebendo um monte coisa. Começou a observar que o papel do aluno modificava. Começou a olhar para esse aluno para esse aluno de uma forma mais diferenciada, não que não olhasse, mas as vezes, naquele ritmo de uma aula tradicional de um para muitos, não dá essa oportunidade.

Aí a gente foi se aproximando ainda mais do cerne do ensino híbrido, que é pensar na personalização e entender como as tecnologias digitais ajudam nessa personalização.

Finalmente, depois desse caminhar, a gente foi seguindo o uso das tecnologias digitais com esse viés de integração a rotina escolar, visando realmente personalizar e melhorar as condições de ensino-aprendizagem.

Entrevistadora Vivian Navajas: E depois desse experimento, o que você pode nos dizer a quais há os desafios para aplicar realmente o ensino híbrido dentro das escolas aqui no Brasil?

Lilian Bachich: Bom, depois desse momento de experimentação em 2014, esse grupo de professores desenvolveu um curso online. A gente tem esse curso gratuitamente disponível para acesso dos professores e desenvolveu um livro, que por sinal é um dos 10 finalistas do prêmio Jabuti esse ano (2016) (Olha, Parabéns!) justamente para que, com a intenção de compartilhar. A gente fala que é um livro e um curso de professores para professores. Então, o grande desafio que a gente entende é o professor se sentir confortável com a proposta. Porque a partir do momento que a gente vivenciou com este grupo percebeu que quando o professor experimenta em sala de aula e a partir da experimentação ele reflete sobre a teoria que está por traz, os objetivos dele, o processo fica mais rico. Então essa experimentação que os nossos professores vivenciaram é o nosso grande desafio agora, de propor, possibilitar que mais professores possam vivenciar essa experiencia e possam refletir sobre ela.

A gente tem tido um retorno muito positivo, a gente tem o curso na secretaria estadual de educação aqui em são Paulo. Tivemos 2000 professores envolvidos no primeiro semestre, estamos com 5000 mil agora e o resultado é sempre muito positivo. A gora, ainda no Brasil o maior desafio é rede, é tecnologia de uma forma realmente integrada na rotina escolar, mas muito mais por infraestrutura do que por vontade de dos professores. Eu acho que o maior desafio é a gente realmente adequar as escolas a uma realidade do século XXI.

Entrevistadora Vivian Navajas: E você acredita que o professor tem muita resistência a esse tipo de ensino, ele é mais tradicional, assim na sala de aula?

Lilian Bachich: A gente tem tido um retorno muito positivo. Essa concepção que às vezes fica na educação. Bom, eu fiquei mais de 25 anos na sala de aula e às vezes eu fico pensando quando escuto isso, a gente ouve muito isso de pensar na resistência do professor, de que maneira ele lida com questões da tecnologia. Na verdade, ele tem muita vontade de inovar. Quando eu falo dessa questão de infraestrutura eu acho que é um todo que impossibilita que ele possa se aprofundar ainda mais ou possa estudar a fundo, experimentar isso, porque em sala de aula com mais de 40 alunos sempre fica um pouco mais complicado, mas o que a gente tem visto dos professores é uma vontade muito grande de inovar. Nesse curso especial que a gente têm professores da rede pública e que algumas redes têm mais redes tem mais dificuldades com infraestrutura, a gente os percebe muito empolgados e muitos acreditando que é essa nova forma de como nova forma, na verdade não, mas essa forma de integrar as tecnologias pode surtir efeito positivo naquilo que eles mais querem é que os alunos aprendam.

Entrevistadora Vivian Navajas: Com certeza e a aula fique mais interessante.

Lilian Bachich: Sim, sem dúvida, sem dúvida.

Entrevistadora Vivian Navajas: Lilian, muito obrigada pela sua participação e parabéns pelo trabalho.

Lilian Bachich: Muito obrigada e eu que agradeço.

Entrevistadora Vivian Navajas: E o programa de hoje fica por aqui. Essas informações foram relevantes para você? Então curta esse vídeo e inscreva-se no nosso canal. Até o próximo programa.